

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

OS REFLEXOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Elisangela Trevisan

Fernanda dos Santos Paulo

Neste resumo, apresento o meu interesse pela pesquisa na modalidade de Educação Não Escolar Institucionalizada, isto é, na educação realizada pelos educadores sociais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). De igual modo, justifico essa escolha temática porque sou educadora social, exercendo a função há dois anos, realizando atividades cotidianas e pedagógicas neste espaço educativo, vinculado a política pública da Assistência Social. Meus estudos versam sobre a seguinte questão: Quais desafios metodológicos no trabalho dos educadores sociais que atuam em contexto não escolar, vinculado a uma política social?

Para tanto, abordo concepções de Educação Não Escolar e formação do educador social. Este profissional atua com crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social, e está sob legislações que estabelecem os direitos sociais, tais como a Constituição Federal de 1988.

Além de educadora social, também fui professora da Educação Básica nos municípios de Bom Jesus do Oeste e em Salinho - Santa Catarina. Estas experiências autobiográficas contribuem para compreender os lugares da educação (AFONSO, 2001) e as concepções de educação (PAULO, 2020). Tenho registrado minha experiência como educadora social como memória da minha trajetória profissional, e com Holliday (2006a, 2006b; STRECK, 2006) venho aprendendo a valorizar o registro das experiências. A narrativa tem sido uma das opções da Educação Popular (JOSSO, 2004; PAULO, 2018) e sendo assim, a opção é discutir o tema apresentado a partir de um estudo autobiográfico aliado a uma pesquisa bibliográfica.

Tenho me questionado e refletido sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores sociais no dia a dia de trabalho. Ainda mais neste último ano onde os desafios aumentaram e muito devido à pandemia do Covid 19 e a partir disto nos questionamos.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Quais desafios metodológicos no trabalho dos educadores sociais que atuam em contexto não escolar, vinculado a uma política social?

Mediante minha inserção com a temática de pesquisa no mestrado neste ano de 2020 pude participar de várias *lives* (formações on-line) que tratavam dos seguintes temas: educadores sociais, educação popular e história da educação. Foi possível perceber que as discussões nos cursos de formação de educadores sociais ainda são superficiais e limitantes quando abordamos o fazer pedagógico, referindo à diversidade cultural dos sujeitos que participam de espaços educativos diversos e a inclusão social via políticas Intersetoriais. Ressalto que ao abordar a educação, a entendemos com o significado amplo, aquela que se dá na escola, mas também fora dela. Isto é, trabalho na educação pode ser escolar ou não escolar.

Podemos perceber como são desafiadores todos os espaços de atuação na área da educação e o quanto devemos nos preparar, pedagogicamente, para exercermos a profissão, sendo ela em sala de aula ou não. Em decorrência da minha experiência, enquanto educadora social é preciso entendemos a dimensão política da nossa atuação, ou seja, ter a ciência do porque existem as políticas sociais destinadas as pessoas em situação de vulnerabilidade social, o porquê estamos ali e o que pretendemos fazer mediante a nossa opção pelo contexto de trabalho na Educação Não Escolar.

Enfatizamos para os desafios, porque muitos limites são reconhecidos por nós, educadores sociais. Entretanto, eles serão discutidos considerando que não há anúncios sem denúncias, como dizia Freire: “Não há anúncio sem denúncia, assim como toda denúncia gera anúncio”. (1977, p. 59). Para tanto, o objetivo é discutir as dimensões da concepção de Educação Não escolar a partir do trabalho do educador social no SCFV.

Os educadores sociais como os demais profissionais da educação estão vivendo uma forma nova de atuação nos tempos de pandemia, onde tivemos que nos adaptar do dia pra noite, sem muitas perspectivas futuras. São vários desafios diários, como materiais a serem utilizados e disponibilizados aos educandos, e didática no contexto não escolar. A atuação do Educador Social no contexto da Educação Não Escolar neste período de

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

pandemia trouxe à baila a importância da formação pedagógica destes profissionais, haja visto que a maioria não possui formação acadêmica.

Observo na minha participação na AEPPA que o tema da formação vem sendo discutido desde os anos de 1990, sobretudo a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente. As principais discussões condizem com o que eu vivencio no meu trabalho, pois observo a urgência do educador social ter uma prática educativa fundamentada em princípios, métodos e metodologias de trabalho educativo não escolar.

Alguns autores vão denominar a reflexão sobre a prática como Pedagogia Social (MACHADO, 2010; CARIDE, 2005). Outros reconhecem o contexto não escolar como Pedagogia Social (GRACIANI, 2005) e tem aqueles que acreditam que poderia emergir um curso de Pedagogia social na perspectiva da Educação Popular par formação de educadores sociais (PAULO, 2013). Mas no Brasil a Pedagogia Social não existe como curso de graduação e nem há a profissão de pedagogo social. Isto é, existe uma discussão da emergência da discussão ou da utilização do termo para a compreensão da ciência que estuda a educação social, ou ainda como contexto não formal de educação. Sobre estas discussões merece ser conhecido o livro de Paulo (2020) que trata das concepções de Educação Não escolar.

Outra questão importante é sobre as práticas socioeducativas em contexto Não escolar Institucionalizado que possuem legislações específicas e estão vinculadas a Política da Assistência Social. Existe embasamento teórico, mas pouco estudado, pois não temos muitas pesquisas a respeito deste contexto e as que existem são pouco conhecidas ainda: Machado (2010), Graciani (2005), Paulo (2013,2019), Gohn (2013), Caride (2005), entre outros. Esse profissional atua nos marcos de uma proposta socioeducativa de produção de saberes a partir das culturas locais (GOHN, 2010), mas nem todo educador social reconhece os conhecimentos específicos da sua atuação e somente observa a necessidade de tais conhecimentos quando realiza as intervenções com os sujeitos que são atendidos no contraturno da escola, como é o caso do SCFV. Por isso, muitas vezes distanciam as práticas educativas (oficinas, principalmente) da perspectiva

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

de transformação de realidade dos sujeitos associando a uma formação crítica destes. É neste sentido, que apontamos que um dos desafios metodológicos é o conhecimento com embasamento teórico reflexivo que perpassa por uma formação inicial e continuada de educadores sociais.

O Estado deveria ser responsável por garantir o processo de formação continuada destes educadores, pois não podemos aceitar que o trabalho do educador social seja considerado como intervencionista. Entendo a partir da minha experiência e estudos realizados que o trabalho do educador social exige uma formação específica (PAULO, 2013, 2019, 2020).

Essa é uma luta a ser travada, a favor de uma educação pública, popular e democrática com conteúdos da Educação Não Escolar (FREIRE, 1977; PAULO, 2013). Já existem muitos movimentos que reivindicam o reconhecimento e valorização do educador social. Um deles é a luta das educadoras populares, organizadas em um movimento popular chamado Associação de educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA), situado no Rio Grande do Sul. Estes comprovam que a mobilização política possibilita a reinvenção da universidade porque levaram seus temas como pauta em diversas universidades, conquistando graduação com currículos específicos (PAULO, 2013). Ao ocupar a universidade estão se desafiando a discutir a Educação Não escolar junto com a produção de epistemologias de resistência que vem ao encontro da Educação Popular revolucionária/libertadora/emancipadora.

No período de pandemia está se fortalecendo, via as inúmeras *lives*, a organização de uma rede de educadores sociais que apostam que o reconhecimento da profissão perpassa pela formação. Pelos estudos realizados não há pesquisas que tratam do aspecto metodológico no/do trabalho dos educadores sociais que atuam em contexto não escolar, vinculado a uma política social. Por isso, o desafio da minha pesquisa é conversar com educadores sociais sobre o tema. Um primeiro contato já possibilitou pontuar que um dos desafios é a formação que tem as dimensões:

1. Política - criação de um curso específico ou reorganizar o existente;

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação

PPGEFB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO
UNIOESTE - FBE

Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ

UNOESC
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

2. Pedagógica – concepções de Educação Não Escolar existentes;
3. Epistemológicas – como construímos conhecimentos fora da escola;
4. Metodológico – como trabalhar com os sujeitos da Educação Não Escolar institucionalizada sem repetir o que faz a escola.
5. Sociológica - como formar cidadãos críticos conscientes de suas realidades com possibilidades de mudá-las, na defesa de uma educação e sociedade democrática.

Diante disto, é importante, indispensável e urgente recuperarmos a nossa trajetória, registrando essas experiências como parte complementar e necessária da continuidade da história da educação. Partindo dos estudos bibliográficos ficou evidenciado que existem muitas concepções dadas ao trabalho do educador social, tais como: educação não formal, socioeducação, socioeducativo, educação não escolar, educação social, educação comunitária, pedagogia social, entre outros.

Neste contexto, concordamos com Oscar Jara (2006) que nos provoca a pensar como podemos fazer e usar a sistematização de experiências como ferramenta que possa contribuir para a realização desse registro teórico-prático. Nossa pesquisa terá resultados que vem da vida real das pessoas, a qual me incluo.

Considerando que dizer que na Educação Não Escolar há prática educativa emancipadora é um perigo, pois não estudamos e não conhecemos todas as experiências existentes. Faz-se necessário conhecer as múltiplas realidades e refletir sobre elas.

Foi possível constatar que, no período de pandemia, muitos educadores sociais perceberam que além da necessidade de formação para qualificar o seu trabalho é importante reconhecer que no modo de produção capitalista a pobreza gera riqueza de alguns. Quero dizer, precisamos estudar a nossa profissão, as concepções de educação não escolar conhecendo a lógica do capital em suas concepções. De forma, conheci práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais que atuam na Educação não escolar em tempos de pandemia, que merecem ser estudadas pois observaram, mesmo que no senso comum, que a lógica capitalista está impregnada em nossa sociedade gerando muitos desempregos e maior pobreza.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Os resultados do estudo indicam a necessidade de se criar espaços de trocas de experiências sobre Educação Não Escolar que oportunizem discussões sobre teoria e prática juntos. Espaços que estes profissionais possam rever suas concepções sobre outras óticas. Espaços que discutam a presença de Paulo Freire nos documentos de várias instituições, mas que muitos educadores sociais nunca leram um livro do autor. Na execução de políticas do campo da Assistência Social, muitos educadores desconhecem a legislação vigente. Digo isso, porque eu mesma passei a estudar elas a partir do mestrado em educação.

Assim, nessa visão, destaca-se que mesmo reconhecendo a importância de um educador mais experiente para contribuir na formação continuada de educadores sociais, não podemos abandonar a formação com conteúdo específico da nossa atuação, permeado por políticas sociais intersetoriais – quase desconhecida pelos educadores que atuam no SCFV. Por fim, o tema dos desafios metodológicos no trabalho dos educadores sociais se fez mais necessário no período da pandemia, o que me fortalece a estudar as dimensões do trabalho do educador social para além do metodológico, pois o como fazer ainda impera neste contexto educativo.

Palavras –chave: Educação Não Escolar. Pandemia. Pesquisa. Formação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Os lugares da educação. In: SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). Educação não formal: cenários da criação. Campinas: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001. p. 29-37.

CARIDE, J. A. Las fronteras de la pedagogía social: perspectiva científica e histórica. Barcelona: Gedisa, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

GRACIANI, M. S. Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 5. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2005. (Coleção Prospectiva, v. 4).

MACHADO, E. R. A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização das experiências**: algumas apreciações. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006a.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2.ed. Brasília: MMA, 2006b.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

PAULO, F. dos S. **A formação do(as) educadores(as) populares a partir da Práxis**: Um estudo de caso da AEPPA. 2013. 273 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PAULO, F. S. P. Educação popular no cenário gaúcho: contribuições para a formação de educadores sociais. **Revista Cocar**, Belém, v. 13, n. 25, p. 307-324, jan./abr. 2019.

PAULO, F. S. P.. Pioneiros e pioneiras da educação popular freiriana e a universidade. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

STRECK, Danilo R. Pesquisar é pronunciar o mundo: notas sobre método e metodologia. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (Orgs.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação